

SALA DE ESPERA VIVA: A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA

INAÊ DUTRA VALÉRIO¹; AMANDA DE PAIVA TAVARES²; LAURA CARNEIRO DA ROSA ARANALDE³; RENATA MORAES BIELEMANN⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – inadutra@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – amandatav95@gmail.com

³ Nutricionista - lcraranalde@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – renatabielemann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O SUS, na sua Lei Orgânica, nº 8.080/90, estabelece as ações e serviços públicos de saúde, princípios e diretrizes como a integralidade de assistência. Nesse princípio, compreende-se que a atenção à saúde deve abranger assistências curativas e preventivas (BRASIL, 1990). De forma complementar, a Lei prevê como objetivo a promoção, proteção e recuperação da saúde aos assistidos (BRASIL, 1990).

Em vista disso, os objetivos e princípios do SUS são aplicados com melhor eficácia à prática assistencial pública mediante à educação em saúde (SANTOS, 2012). A educação popular em saúde, sendo de cunho coletivo, possui o papel de transformação social. Ao mesmo tempo em que ela promove a saúde popular através da informação, ela funciona como uma ferramenta de permuta de conhecimento entre o profissional e o assistido (KRUSCHEWSKY, 2016), unindo a prática técnica com a realidade contextualizada dos usuários (VASCONCELOS, 2001).

As ações educacionais, por sua vez, possui maior aplicabilidade no âmbito da atenção básica, em razão de ser um ambiente com maior proximidade às famílias da área adstrita e maior periodicidade dos acompanhamentos por indivíduo (ALVES, 2005). Ainda, a experiência com a sala de espera permite atingir um elevado número de pessoas em um único momento, encorajando estas pessoas a compartilharem suas experiências e tirarem suas dúvidas de forma mais informal (TEIXEIRA, 2006), fazendo com que conheçamos os hábitos daqueles indivíduos.

Dado o exposto, o presente trabalho tem o objetivo de descrever a realização de atividades de educação em saúde realizadas na sala de espera de uma UBS do município de Pelotas.

2. METODOLOGIA

As atividades aqui descritas ocorreram no período de Abril a Maio de 2016 em na UBS do Centro Social Urbano, a qual é gerida pela Universidade Federal de Pelotas. O projeto fez parte das atividades desenvolvidas durante o estágio em saúde pública preconizado pelo currículo do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas, sendo executado por duas acadêmicas do curso de Nutrição.

A população alvo foi constituída por residentes da área de abrangência da UBS, sendo esses, indivíduos, de ambos os sexos e de diferentes faixas etárias, que aguardavam, na sala de espera, algum tipo de serviço prestado pela UBS. As ações ocorreram durante seis semanas, sendo desenvolvidas em um dia da semana pré-estipulado no período entre 7h30min às 10h. O critério de escolha do

horário levou em consideração o período de início dos atendimentos (próximo às 8h). Assim, as atividades abrangeriam ao máximo de pessoas possível.

Da mesma forma, para realização das ações, foi desenvolvido um cronograma de atividade, pelas acadêmicas, baseando-se nos motivos de agendamento prévio para as consultas. Dado esse retirado da agenda de atendimento da UBS. Assim como foi elaborado e fixado na sala de espera um cartaz com informações sobre o projeto e sobre dias e horários do mesmo.

As ações foram desenvolvidas mediante a uma breve apresentação do projeto aos assistidos, exposição do tema proposto com instrumentos lúdicos, espaço aberto para dúvidas e, ao final, entrega de materiais educativos sobre o assunto abordado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No final das atividades participaram em média 30 usuários, aproximadamente 5 por dia de ação. Desses, a maioria eram mulheres com idade entre 13 e 80 anos que procuravam o serviço de medicina ou o serviço de vacinação da unidade.

As atividades de promoção à saúde foram abordadas em duas temáticas diferentes: Os Graus de Processamento dos Alimentos e sua Composição Nutricional; O Cuidado a Priori da Amamentação e a Gênese da Preferência Alimentar.

Para a primeira atividade, Os Graus de Processamento dos Alimentos e sua Composição Nutricional, foram ilustrados, em forma de cartaz, os graus de processamento existentes. Para comparar a composição nutricional de um alimento influenciada pelo grau de processo, foi utilizada uma tabela nutricional de um mesmo alimento com informações da composição nutricional para cada grau de processamento.

A ação foi desenvolvida através da exposição do tema proposto, do diálogo com público, esclarecendo qualquer dúvida que tenha surgido, e com informações adicionais relacionadas ao tema. Para melhor conduzir os conteúdos relacionados, foi criado tópicos dos assuntos abordados, sendo eles: *o processamento do alimento para aumentar seu tempo de prateleira; o porquê da adição de gorduras no alimento processado, os tipos de gorduras e suas consequências ao corpo; o porquê da adição de sódio e açúcar nos alimentos processados e suas consequências ao organismo; vício alimentar causado por alimentos ricos e açúcar.*

Dado a atividade, a comunidade recebeu a proposta com muita atenção e interesse, estabeleceu diálogos a cerca do tema proposto e também apresentou dúvidas, gerando novos debates sobre alimentação. Muitos identificaram que o tipo de alimento com maior presença em suas residências era o alimento ultra processado. A maioria relatou que não tinha ciência da diferença nutricional entre o alimento in natura e o alimento ultra processado e, de mesma forma, a maioria não havia ciência sobre os malefícios que o alimento processado pode causar ao organismo.

O segundo tema, O Cuidado a Priori da Amamentação e a Gênese da Preferência Alimentar, foi abordado utilizando materiais representativos, como uma Boneca genitora com nutriz utilizada para exemplificar técnica de amamentação e um seio de pano. Como o tema proposto é amplo, foi desenvolvido tópicos dos assuntos comentados, como por exemplo: *a influência de alguns alimentos específicos na gestação; cuidados com as mamas; técnicas*

de amamentação; importância da amamentação e composição do leite materno; introdução alimentar e alertas sobre fórmulas infantis; gênese das preferências alimentares e alimentos hiper palatáveis.

O público demonstrou atração pelo tema e dialogou em todos os tópicos discutidos. Também, outros assuntos relacionados surgiram na atividade, como a participação materna na gestação e na primeira infância. Foi possível perceber que esse tema foi esclarecedor para muitos e foi possível conhecer diversos conhecimentos populares através das falas dos assistidos, sendo alguns equívocos.

As atividades realizadas na sala de espera, de forma geral, foram muito proveitosas. Além de tornar o tempo de espera útil, pudemos perceber certo interesse e retorno à todas propostas apresentadas. Da mesma forma, todos os assuntos abordados, mesmo rotineiros, não eram de total clareza por parte do público, sendo informações fragmentadas, empíricas e até mesmo equivocadas.

Como limitação da ação, apontamos o tipo de logística executada em uma sala de espera. Durante as ações havia muita circulação de pessoas tanto saindo quanto chegando na UBS. Também, havia o fluxo das pessoas que buscavam informação ou queriam agendar consulta. Assim, o projeto atuou com adaptações frete ao ambiente dinâmico.

4. CONCLUSÕES

A sala de espera é um ambiente em potencial para o desenvolvimento de atividades educacionais, principalmente com temáticas da área da saúde. É um local que estreita os laços entre profissional da saúde com a comunidade assistida e proporciona benefícios mútuos com a troca de conhecimentos. Com um diálogo simples, o conhecimento é entendido e corretamente disseminado ao resto da população. As ações vivenciadas podem ser seguidas como ação rotineira da UBS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface-Comunicação, saúde, educação**, v. 9, n. 16, p. 39-52, 2005.

BRASIL. Lei nº 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, set.1990.

SANTOS, D. S. al. Sala de espera para gestantes: uma estratégia de educação em saúde. **Rev Bras Educ Med**, v. 36, n. 1 Supl 2, p. 62-7, 2012.

TEIXEIRA, E. R.; VELOSO, R. C. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. **Texto Contexto Enferm**, v. 15, n. 2, p. 320-5, 2006.

VASCONCELOS, E. M. Redefinindo as práticas de saúde a partir de experiências de educação popular nos serviços de saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 5, n. 8, p. 121-6, 2001.